

# PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA

Emanuele Nazarine dos Santos Oliveira<sup>1</sup>

Henri Luiz Fuchs<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar a contribuição do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação inicial docente. Por meio de uma abordagem qualitativa, analisou-se as respostas de um questionário aplicado aos participantes do programa. As respostas foram categorizadas em temas relacionados às contribuições, desafios e articulações entre teoria e prática através da residência. Os resultados destacam que o programa desempenha um papel importante no aprimoramento da prática docente, permitindo vivenciar a rotina escolar e desenvolver os conhecimentos teóricos na prática. Além disso, promove confiança e desenvolvimento profissional, estabelecendo uma relação estreita com os pressupostos e a atuação profissional. Os<sup>3</sup> participantes consideram a experiência enriquecedora, complementando a formação acadêmica e fornecendo uma visão ampla do contexto educacional. O PRP prepara os residentes para os desafios da profissão, contribuindo para práticas reflexivas e contextualizadas. Esses resultados ressaltam a relevância do programa na formação docente, impulsionando uma educação de qualidade. Esta pesquisa fornece subsídios para compreender os benefícios do PRP e reforça a necessidade de seu fortalecimento e ampliação. Em suma, o PRP emerge como uma política pública essencial, alinhado às demandas contemporâneas, na formação inicial de professores comprometidos com uma educação transformadora.

**Palavras-chaves:** programa de residência pedagógica. pedagogia. formação inicial. políticas educacionais.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um tema relevante e constante na agenda educacional do Brasil, uma vez que está diretamente relacionado à qualidade da educação básica e ao desenvolvimento do país. Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) emerge como uma política educacional recente que tem como objetivo proporcionar aos licenciandos a

---

<sup>1</sup> Estudante de Pedagogia- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Contato: manu.oliveira2622@gmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Contato: henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br

<sup>3</sup> Utilizou-se pronome masculino neste texto com o intuito de simplificar a escrita, mas vale ressaltar que reconhecemos e valorizamos todos os gêneros presentes na pesquisa. Nossa intenção é promover a igualdade e o respeito à diversidade de identidades de gênero, assegurando um ambiente inclusivo para todos os participantes envolvidos.

vivência da prática docente em educação, por meio da interação com professores experientes, compreendendo o contexto da instituição e participando de atividades formativas. (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral verificar a contribuição do PRP na formação inicial docente. Especificamente, busca-se analisar como ocorrem os processos de iniciação à docência para licenciandos e registrar as contribuições do programa no processo formativo de professores. A pesquisa justifica-se pela relevância de compreender de que forma o PRP se articula com a formação inicial de pedagogos, bem como pelas possibilidades que o programa apresenta para a formação de professores comprometidos com a qualidade da educação básica. Além disso, pretende contribuir para a discussão sobre políticas públicas, em especial o PRP, para a formação de educadores e fortalecimento do programa como estratégia de formação.

Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo, exploratório e bibliográfico, bem como realizado um questionário on-line no Formulários Google com ex-participantes do período de setembro de 2020 a março de 2022- edital IFRS N° 46/2020 e atuais participantes ingressantes através do edital IFRS N° 108/2022, ambos do curso de licenciatura em pedagogia. Os resultados da pesquisa, que foram desenvolvidos em formato de questionário, permitiram contribuições significativas para as reflexões voltadas à formação de professores e a articulação entre PRP e formação inicial.

A pesquisadora foi participante do PRP em dois momentos distintos: em meio à pandemia da Covid-19 e atualmente como uma nova integrante do programa. Essa vivência possibilitou uma visão prática e atual sobre a implementação da residência e suas contribuições para a formação docente. Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir para a qualificação da formação docente e a melhoria na educação básica.

Compreendendo a complexidade da formação de professores no país, o estudo apresenta um primeiro capítulo dedicado a analisar os desafios enfrentados nesse contexto. São abordados aspectos referentes a alguns marcos históricos e legislações que influenciaram a formação docente, bem como as tensões existentes na atualidade, a valorização da formação continuada e a demanda por uma educação de qualidade tendo em vista as necessidades locais e regionais.

O segundo capítulo tem como foco a prática docente na formação de professores a partir de uma revisão de literatura que explora algumas dimensões desse tema. Em especial, são abordadas as concepções de prática docente, considerando o papel do professor como mediador entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade escolar. Além disso, destaca-se a importância do auxílio de professores mais experientes nesse processo de iniciação à docência, tendo em vista a complexidade e os desafios que se apresentam no contexto educacional contemporâneo.

Após explorar no capítulo anterior sobre a relevância da prática docente na formação de professores, em sequência o PRP é apresentado como uma potente estratégia de formação. O programa é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) que visa aprimorar a formação inicial de professores, por meio da vivência prática em escolas de educação básica. Nesse terceiro capítulo, serão apresentados os objetivos da proposta, bem como algumas particularidades do programa no contexto do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves que é o *enfoque* da pesquisa.

No quarto capítulo da pesquisa, aborda-se a relação entre teoria e prática na formação de professores, tema este bastante discutido na área da educação. Destacamos a articulação entre ambas na formação docente, que deve ser pautada em uma perspectiva crítica e reflexiva, considerando não apenas as habilidades técnicas e metodológicas, mas também as dimensões éticas, políticas e sociais da prática pedagógica. Para tanto, a práxis pedagógica surge como uma ação concreta e objetiva na busca por uma educação libertadora, onde a reflexão crítica sobre a realidade leva a uma atuação transformadora no mundo. E, por fim, abordamos como o PRP contribui para essa formação mais crítica e reflexiva dos professores.

O penúltimo capítulo apresenta a análise dos dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do PRP do IFRS- Campus Bento. A partir dessa análise, são apresentadas as categorias *Experiências*, *Articulação entre teoria e prática*, *Desafios* e *Contribuições*, visando identificar as percepções e vivências dos residentes em relação à formação inicial docente e PRP.

No último capítulo efetuamos as considerações finais deste estudo, no qual foram pontuados os principais resultados obtidos e retomadas algumas implicações para a formação inicial docente e o PRP. Também destacamos a relevância dessas descobertas para a área de estudos, apontando suas limitações e sugerindo direções para futuras pesquisas.

## **2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E OS DESAFIOS ENFRENTADOS**

Com base na história da educação brasileira, é possível observar que a formação de professores é um tema recorrente e que tem enfrentado diversos desafios ao longo do tempo. A profissão docente é crucial para o desenvolvimento educacional do país, no entanto, a formação desses profissionais ainda é insuficiente para atender às demandas da sociedade. (SAVIANI, 2011).

A formação de professores no Brasil começou a ser implantada no século XIX, quando

foram criados os primeiros cursos de formação de professores, porém, durante muitas décadas essa formação esteve em segundo plano na agenda educacional do país. (SAVIANI, 2009).

No Brasil, a primeira escola normal foi criada em 1835, na Província do Rio de Janeiro, tinha por objetivo formar professores para atuarem no ensino primário. Seguindo o modelo do sistema europeu, em decorrência da influência da elite européia da época, o projeto educacional foi desenvolvido pelas elites conservadoras que buscavam consolidar sua supremacia no território brasileiro e coagir seu projeto político.

A escola normal criada no Rio de Janeiro era designada a habilitar as pessoas que destinavam-se ao magistério da instrução primária e também os professores que não haviam adquirido a formação necessária nas escolas de ensino mútuo, conforme a Lei de 15/10/1827. (BRASIL, 1827, p.71). Seu currículo contemplava disciplinas como ler e escrever pelo método lancasteriano, as quatro operações e emoções, a língua nacional, elementos de geografia e princípios de moral cristã. (BASTOS, 1998).

No entanto, o pré-requisito para ingresso era restrito, limitando-se a ser cidadão brasileiro, ter 18 anos de idade, boa moral e saber ler e escrever. Esse modelo de formação de professores limitado a apenas um método de ensino foi bastante criticado posteriormente, especialmente no contexto de expansão do ensino primário no país. (TANURI, 2000). Somente a partir da década de 90 é que se intensificaram as discussões sobre a formação de professores, com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2001), que estabeleceram novas bases para a formação de professores no país.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, é um marco importante para a formação docente no Brasil, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Suas principais características incluem a definição de um perfil profissional para os egressos dos cursos de licenciatura, a ênfase na prática como fundamento para a formação, a articulação entre teoria e prática, a valorização da docência como profissão, a inclusão da educação especial e da diversidade como temas transversais na formação, e a relevância da formação continuada. Essas diretrizes buscam garantir uma formação de qualidade para os professores, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação básica no país.

Com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, é instituída a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) a partir delas foram definidas as diretrizes para a formação inicial de professores em nível superior nos

cursos de licenciatura, bem como para a formação pedagógica para portadores de diploma de educação superior. A BNC-Formação é uma referência obrigatória para a elaboração dos currículos dos cursos de formação de professores, trazendo elementos como os objetivos da formação, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, as áreas do conhecimento que devem ser contempladas e as metodologias a serem adotadas no processo formativo.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. A resolução apresenta um conjunto de competências, habilidades e conteúdos que devem ser desenvolvidos ao longo da formação inicial e continuada, como a compreensão das características dos futuros docentes, o uso de tecnologias educacionais e a valorização da diversidade cultural e étnico-racial. Além disso, a resolução também prevê a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a promoção da pesquisa e da inovação na formação docente.

Houve um retrocesso nas resoluções CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 em relação à perspectiva neoliberal que valoriza a formação docente voltada para as demandas do mercado e das iniciativas privadas. Essas resoluções parecem ter se alinhado mais aos interesses das instituições privadas de ensino e negligenciado aspectos fundamentais da formação docente que vão além das habilidades técnicas e da adequação às exigências mercadológicas.

A resolução de 2015, por sua vez, trazia uma proposta mais abrangente e crítica, não dando ênfase às competências e habilidades, mas às dimensões éticas, políticas e sociais da prática pedagógica. Ela reconhecia a importância de uma formação que capacitasse os professores a refletirem criticamente sobre sua prática, a compreenderem o contexto social e educacional em que estão inseridos, e a promoverem uma educação emancipatória e transformadora. Ao voltar-se mais para as demandas do mercado e para a formação técnica, as resoluções correm o risco de reforçar uma visão utilitarista da educação, em que o papel do professor se reduz a uma mera transmissão de conhecimentos pré-estabelecidos, sem espaço para a reflexão crítica, a inovação e a construção coletiva do conhecimento.

A formação de professores no Brasil ainda enfrenta muitos desafios. Um deles é a falta de uma política pública clara e consistente para a formação de professores, que leve em conta as especificidades regionais e as necessidades locais. Outro desafio é a falta de investimento na formação inicial e continuada dos educadores, o que dificulta a atualização dos conhecimentos

desses profissionais diante das constantes mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. (ANDRÉ, 2018; GATTI, 2010).

Os desafios também se dão em relação às condições de trabalho dos docentes, que muitas vezes são precárias e não oferecem condições adequadas para a prática docente. Essas condições podem levar à desmotivação e ao desinteresse pela profissão, o que prejudica a qualidade da educação oferecida aos alunos. (PEREIRA, 2014). Diante das adversidades na formação de professores no Brasil, é necessário refletir sobre a implementação das políticas públicas que garantam uma formação de qualidade, considerando as necessidades locais e regionais.

Um dos desafios é criar condições adequadas de trabalho para os professores, valorizando esses profissionais e garantindo a qualidade da educação oferecida aos educandos. É por meio de reflexões como essas que se torna possível compreender as possibilidades e limitações da formação de professores no país, buscando caminhos para uma educação que faça sentido tanto para o professor quanto para o aluno e que seja de qualidade para todos.

## **2.1 A PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A prática docente é um dos elementos mais significativos na formação de professores. A experiência na sala de aula proporciona um contato direto com a realidade escolar e permite que o futuro docente desenvolva habilidades práticas que serão essenciais para sua atuação profissional.

É a partir das concepções do professor sobre a docência, contemplando o aluno como um ser em sua totalidade, que a prática pedagógica efetiva-se no sentido de proporcionar uma educação de qualidade e formar cidadãos críticos e reflexivos. A prática pedagógica deve ser pautada em uma abordagem humanista, que considere não apenas o aspecto cognitivo, mas também o contexto geográfico, social, histórico e cultural. Para tanto, é importante que o professor tenha uma formação sólida e esteja atualizando-se constantemente, buscando novas estratégias e recursos que possam enriquecer sua prática docente.

De acordo com Franco (2016, p.536):

Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados. Nesse aspecto, uma prática pedagógica, em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo.

Segundo a autora, a prática docente é vista como uma das dimensões da prática pedagógica, entendida como um conjunto de ações que envolvem o ensino e a aprendizagem em um determinado contexto educativo.

Nessa perspectiva, a prática docente é um momento de efetivar os conhecimentos teóricos adquiridos pelo professor durante sua formação, é também lugar de aprendizado, reflexão e aprimoramento contínuo. É nesse espaço que o professor pode experimentar diferentes estratégias de ensino, lidar com diversas situações e desafios, e refletir criticamente sobre sua própria atuação, com o objetivo de promover uma educação de qualidade.

A prática docente possibilita uma reflexão crítica sobre a própria prática e a construção de uma identidade profissional. O professor pode avaliar seus acertos e erros, identificar dificuldades e potencialidades e buscar aprimoramento constante. O profissional que reflete constantemente sobre o sentido que dá a sua prática, que avalia o que está propondo em sala de aula, que reinventa conforme o tempo, o contexto e às demandas dos estudantes, é capaz de promover uma educação significativa e transformadora. (GARCIA, 2010).

Para isso, a prática docente deve estar pautada em uma postura crítica e reflexiva, que busque aprimorar a própria atuação e que considere as múltiplas dimensões do processo educativo, tais como as dimensões socioculturais, políticas e epistemológicas. A prática docente deve ser vista como um espaço para o diálogo e a colaboração entre os professores, permitindo a troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos e estratégias pedagógicas.

Segundo Nóvoa (2019a), os primeiros contatos dos licenciandos são momentos de aprendizado e aprimoramento, em que o futuro professor pode experimentar diferentes estratégias de ensino, lidar com diversas situações e se adaptar às demandas da profissão. Ele ressalta sobre a relevância dos professores mais experientes neste processo, para dar o apoio necessário.

A formação de professores deve contemplar a prática docente em suas diferentes modalidades, seja por meio de aprendizado supervisionado, de projetos de iniciação à docência ou de programas de residência docente. O futuro professor poderá vivenciar a rotina escolar, participar da elaboração de planos de aula, regência e demais atividades que compõem o cotidiano escolar valorizando o trabalho coletivo entre os profissionais que já atuam nas salas de aulas. (NÓVOA, 2019a).

A prática docente é fundamental na formação de professores, pois proporciona um contato direto com a realidade escolar e permite o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexões críticas sobre a própria atuação. A inclusão da prática docente na formação de professores é

essencial para que estes estejam preparados para enfrentar os desafios da profissão e promover uma educação de qualidade visando o aluno e suas especificidades.

### **2.1.1 O PRP COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O Programa de Residência Pedagógica, instituído pelo Ministério da Educação (MEC) fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), por meio da portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, é uma iniciativa para a formação de professores que visa potencializar a formação inicial dos futuros docentes, proporcionando experiências práticas em escolas de ensino básico e superior, com uma duração de 440 horas de práxis pedagógica, conhecendo a escola-campo, desenvolvendo atividades de planejamento, contação de histórias, experiências de regência e reuniões semanais na Instituição de Ensino Superior (IES).

O primeiro edital do programa foi homologado em março de 2018, sendo ofertadas, na modalidade de residentes, 8.679 vagas para o estado do Rio Grande do Sul. (BRASIL, 2018). Recentemente houve um aumento nas cotas de bolsas na modalidade de residente dos cursos de licenciaturas do IFRS. No edital nº 46/2020 foram ofertadas 48 cotas e no edital vigente nº 108/2022 foram ofertadas 60 cotas. (CAPES 2020; 2022).

No edital de 2022 do PRP, a distribuição das vagas, no Campus Bento Gonçalves do IFRS, foram: 1- docente orientador; 2- professores preceptores e 9- residentes. Todos participaram de um processo seletivo, na sua área de atuação, a partir de seus editais específicos, estabelecendo um compromisso de disponibilidade de tempo de colaboração entre escola e universidade.

O PRP tem como um de seus principais objetivos o fortalecimento da formação inicial de professores, a partir da integração entre teoria e prática para alunos que tenham cursado 50% do curso de licenciatura, por meio de atividades que visam aproximar os futuros professores das realidades educacionais. Assim, os residentes participam de ações que vão desde a observação da prática docente até regência de aulas, sob a supervisão de um professor orientador e de um professor preceptor, ambos com experiência no ensino e na pesquisa. (CAPES, 2018, p.1).

Nesse sentido, a iniciativa busca proporcionar aos futuros docentes uma visão mais ampla e profunda da realidade educacional brasileira, favorecendo a reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da docência. Além disso, ao estabelecer parcerias entre as IES e as escolas de educação básica, o PRP também contribui para a aproximação entre esses dois contextos,

incentivando a troca de experiências e saberes entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. (CAPES, 2018).

No programa há uma mobilização para a formação continuada na medida em que os preceptores, por meio do diálogo constante e do auxílio nos planejamentos de aulas, na escrita de artigos científicos e na participação em eventos acadêmicos, promovem um ambiente de aprendizagem colaborativa e estimulante. Essas interações entre os preceptores e os residentes proporcionam oportunidades para compartilhar experiências, discutir teorias e práticas educacionais, e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O envolvimento dos preceptores no apoio e orientação dos residentes vai além do contexto da sala de aula, alcançando também a esfera acadêmica e científica. Ao auxiliar os residentes na escrita de artigos científicos e na participação em eventos acadêmicos, os preceptores incentivam a busca pelo conhecimento, a atualização constante e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Essas atividades promovem a troca de ideias, a disseminação de práticas construtivas e a ampliação do repertório teórico e prático dos residentes.

Dessa forma, a atuação dos preceptores vai além do simples acompanhamento e supervisão dos residentes, estendendo-se para a promoção de uma formação continuada. Por meio do diálogo e da colaboração, os preceptores contribuem para o desenvolvimento profissional dos residentes, incentivando a reflexão crítica, a pesquisa e a participação ativa na comunidade acadêmica. Essa mobilização para a formação continuada fortalece a qualidade da educação, tanto no âmbito da residência pedagógica quanto na formação inicial dos futuros professores.

Ao envolver-se em processos colaborativos com os licenciandos, os preceptores têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, ampliar suas perspectivas e fortalecer sua identidade como profissionais da educação. Essa interação mútua e contínua entre preceptores e licenciandos enriquece o ambiente de aprendizagem, promovendo formação enriquecedora para ambas as partes. Segundo Nóvoa (2022, p.100):

[...] as residências constituem um tempo fundamental para a integração na profissão, através do apoio, do enquadramento e da supervisão dos professores mais experientes. Elas são um elemento fundamental, não só para assegurar uma entrada mais natural na docência, mas também para consolidar uma perspectiva mais colectiva, colegial, do exercício profissional docente. Ora, o futuro dos professores tem de passar, necessariamente, por uma vivência mais colaborativa, cooperativa, da profissão, que deve começar nestes primeiros anos de docência.

Além de aproximar o licenciando das escolas, o programa tem o intuito de fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre as IES e as escolas de educação básica, através de uma

sinergia entre ambas as entidades. O programa tem como propósito estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores, a fim de aprimorar a qualidade do processo formativo dos egressos das licenciaturas. (CAPES, 2018, p.1).

É pertinente destacar que o PRP não é um fim em si mesmo, mas sim uma estratégia de formação de professores que deve estar articulada com outras políticas públicas e iniciativas de formação, visando aprimorar a qualidade da educação básica e superior. Além disso, é fundamental que haja investimentos por parte dos governos e instituições de ensino na estruturação e manutenção do programa, bem como na valorização dos profissionais que atuam como orientadores e preceptores do programa.

Dessa forma, o PRP surge como uma importante estratégia de formação de professores, que busca potencializar a formação inicial dos futuros docentes, preparando-os para atuar em um cenário educacional complexo e desafiador. A partir da integração entre teoria e prática, o PRP contribui para o desenvolvimento necessário para a prática docente, além de promover a formação dos professores e a educação como um todo.

### **2.1.1 A RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A relação entre teoria e prática na formação de professores é um tema amplamente discutido na área da educação. A discussão sobre a importância de articulação entre ambas tem sido recorrente nas últimas décadas, tendo em vista a necessidade de formar professores mais preparados e capazes de lidar com as demandas contemporâneas da educação. (NÓVOA, 2019b). As duas são indissociáveis na formação docente, uma vez que a teoria é fundamental para a compreensão dos princípios e fundamentos que norteiam a prática pedagógica. Por sua vez, a última é essencial para que o professor aplique e teste os conceitos teóricos aprendidos em situações concretas de ensino. (LIBÂNEO, 1994).

No entanto, a simples relação entre teoria e prática não é suficiente para garantir uma formação de qualidade. É necessário que a formação de professores seja fundamentada em uma perspectiva crítica e reflexiva, que leve em conta não apenas as habilidades técnicas e metodológicas, mas também as dimensões éticas, políticas e sociais da prática docente. (NÓVOA, 2001).

Nesse contexto, a práxis pedagógica surge como uma ação concreta, objetiva e prática na busca por uma educação libertadora<sup>3</sup>, onde a reflexão crítica sobre a realidade leva a atuação

---

<sup>3</sup> Freire (1987) defende a importância da educação libertadora, que busca a conscientização e a transformação

transformadora no mundo, considerando o pensamento crítico sobre as condições em que se vive e se atua. A palavra práxis vem do grego *práxis*, que significa "ação concreta e objetiva; prática". (BEZERRA, Davi Mota et al., 2019, p.4).

Segundo Freire (1994), a práxis pedagógica é crucial na educação e deve ser compreendida como um processo reflexivo crítico sobre a realidade, que exige uma ação transformadora no mundo. Sendo assim, a formação de professores deve incluir momentos de reflexão crítica sobre a prática docente e ser baseada em uma abordagem interdisciplinar que considere a complexidade e a multidimensionalidade da realidade educacional.

O autor defende que a práxis pedagógica deve ser fundamentada no diálogo e na colaboração entre educadores e educandos. O diálogo, por ser uma ferramenta indispensável para o processo de aprendizagem, permite a troca de conhecimentos e experiências, bem como estimula a reflexão crítica sobre a realidade. Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve ser um espaço de construção coletiva do conhecimento, em que a participação ativa dos sujeitos envolvidos é fundamental para a construção de uma educação democrática e emancipatória.

O educador deve estar atento às necessidades e vivências dos educandos, buscando uma aproximação entre teoria e prática para que os conteúdos estudados tenham uma relação concreta com a vida dos alunos “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos.” (Freire, 1994, p. 25).

Dessa forma, a relação entre teoria e prática na formação de professores deve ser pensada como uma relação dialética, em que a teoria e a prática se complementam e se retroalimentam constantemente, a fim de que os professores possam desenvolver uma prática pedagógica crítica, reflexiva e contextualizada. Em outras palavras, uma “formação de consciência crítica” (FORTUNA, 2016, p. 66) capaz de atender às demandas contemporâneas da educação.

Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica busca possibilitar aos residentes a oportunidade de vivenciarem a prática docente, ao mesmo tempo em que são estimulados a refletirem sobre a mesma, promovendo uma formação mais crítica e reflexiva. Além disso, a articulação entre teoria e prática é fundamental para a formação de professores comprometidos com a transformação social e a construção de uma educação mais justa e igualitária.

---

social. Segundo o autor, a educação libertadora vai além da mera transmissão de conhecimentos, visando à formação de sujeitos críticos e autônomos. Nesse sentido, a prática pedagógica deve ser orientada pela reflexão crítica sobre a realidade, estimulando a participação ativa dos estudantes e promovendo a superação das opressões e injustiças sociais.

### **3 UM OLHAR QUALITATIVO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E O PRP**

Como já mencionado anteriormente o enfoque deste estudo foi identificar de que forma o PRP se articula com a formação inicial de pedagogos especificamente no Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Bento Gonçalves. O percurso metodológico adotado é de carácter qualitativo (GIL, 2002) uma vez que se preocupa em aprofundar o conhecimento sobre aspectos da educação inicial de professores, sem focar exclusivamente em representatividade numérica. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa busca compreender as relações sociais e os aspectos da realidade que não podem ser dimensionados.

Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa se concentra na interpretação dos significados das experiências e relações humanas, buscando compreender a complexidade e a subjetividade dos fenômenos. Desse modo, o percurso metodológico de carácter qualitativo adotado neste estudo, permite uma análise mais profunda e rica em detalhes sobre como o PRP se articula com a formação inicial de pedagogos, buscando compreender e interpretar as experiências e relações envolvidas nesse processo.

A revisão bibliográfica emerge como uma abordagem adequada para investigar o PRP na formação de pedagogos. Por meio dessa perspectiva, foi possível explorar extensivamente a literatura acadêmica e obras relacionadas à formação inicial de professores e a articulação com o PRP. A revisão sistemática da literatura ao examinar uma variedade de fontes, como livros, artigos científicos, legislações, documentos e editais referentes ao programa, fornece uma base teórica sólida para a compreensão do tema em questão. Ao analisar criticamente essas fontes, identificar tendências, lacunas e debates presentes no campo, contribuiu-se para uma compreensão mais aprofundada e embasada do assunto. (GIL, 2002).

A presente pesquisa, de natureza exploratória, tem como objetivo verificar a contribuição do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial docente. Para alcançar esse objetivo, será utilizado um instrumento de investigação com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, conforme sugerido pelo autor. Com isso, espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para a reflexão e aprimoramento do PRP e da formação de professores em geral.

Entre os meses de março e abril de 2023, realizou-se um levantamento de dados por meio de um questionário no Formulários Google, garantindo o anonimato dos participantes e a segurança das informações coletadas, as quais serão identificadas na análise por meio de códigos (Residente 1 a Residente 10). Um documento foi enviado para dezesseis pessoas com o objetivo de coletar

dados sobre as experiências de ex-residentes e atuais bolsistas do PRP. A pesquisa consiste em uma série de perguntas abertas. Dentre os destinatários, dez pessoas participaram.

Flick (2009) ressalta que a utilização de perguntas abertas é uma ferramenta relevante para a compreensão das experiências, expressões e ações das pessoas em um determinado contexto social. Essa abordagem permite que sejam exploradas nuances e particularidades que, muitas vezes, não são capturadas por perguntas fechadas. Dessa forma, é possível obter informações mais ricas e detalhadas sobre as relações sociais em estudo. Além disso, as perguntas abertas permitem que os participantes tenham mais liberdade para expressar suas percepções e sentimentos, sem serem limitados pelas opções predefinidas de resposta. Isso pode levar a uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em questão e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas para abordar problemas sociais complexos.

O questionário foi aplicado a dois grupos de participantes: os residentes antigos, que foram selecionados para o PRP em 2019, e os residentes atuais, que ingressaram no programa em 2022. O primeiro grupo enfrentou desafios significativos devido à pandemia da Covid-19, que impediu sua presença na escola-campo, que é uma parte fundamental do PRP, que busca integrar a formação superior em pedagogia com a prática docente. Já os participantes do atual edital puderam conhecer e experienciar a docência nas instituições semanalmente.

Durante o período de 2019 a 2021, os residentes atuaram na escola-campo da rede municipal, a qual oferecia ensino integral para os alunos do primeiro ao nono ano do ensino fundamental, com aulas nos períodos matutino e vespertino. Já em 2022 e 2023, foram selecionadas duas escolas-campo, uma da rede municipal que atendia desde a educação infantil até o ensino médio, e a outra da rede estadual que atendia turmas do primeiro ao nono ano do ensino fundamental, sendo que uma sala dessa escola era cedida para uma escola municipal infantil. Todos os residentes, tanto os de 2019 a 2021 quanto os de 2022 e 2023, planejaram e aplicaram, mesmo que de forma remota, atividades para as turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

As questões abordam aspectos relacionados à descrição da experiência na residência, como principais desafios e conquistas, opinião sobre a contribuição do programa para a formação docente, compreensão da relação entre teoria e prática na residência, estratégias utilizadas para integrar conhecimentos teóricos e práticos, contribuição do programa para a formação como futuro pedagogo, além de espaço para considerações ou sugestões adicionais.

#### **4 EXPERIÊNCIAS DE RESIDENTES DO PRP- LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Com o objetivo de compreender as experiências, conquistas, desafios, entre outros elementos, através de ex-residentes e atuais bolsistas do PRP, realizamos um levantamento de dados por meio de um questionário no Formulários Google durante os meses de março e abril de 2023. A coleta de dados foi realizada de forma colaborativa e garantiu a segurança e o anonimato dos participantes. O questionário aplicado nesta pesquisa é composto por sete perguntas que buscam explorar diferentes aspectos relacionados ao PRP, tais como as vivências dos participantes, os desafios enfrentados, as conquistas obtidas, a articulação entre teoria e prática e a contribuição do programa para a formação docente.

O objetivo visa contribuir para a reflexão crítica sobre o programa em questão, tendo em vista que o PRP é uma política pública para a formação docente. Para a realização da pesquisa, o documento foi enviado via WhatsApp para dezesseis pessoas, incluindo residentes e ex-participantes do programa. Dentre as pessoas contatadas, dez participantes contribuíram com informações para a análise dos resultados.

Para realizar o levantamento de dados optou-se pela abordagem análise de conteúdo, técnica de pesquisa que busca compreender e interpretar o significado do conteúdo textual, a partir de uma metodologia sistemática e rigorosa. Essa técnica pode ser utilizada em diversos tipos de dados, como entrevistas, documentos, questionários, entre outros. A análise de conteúdo é amplamente utilizada em diferentes áreas do conhecimento, como na psicologia, sociologia, ciências da saúde, educação, comunicação, entre outras.

De acordo com Bardin (2016) a análise de conteúdo é um método que se propõe a analisar o conteúdo das questões de forma objetiva e sistemática, a fim de obter indicadores, quantitativos ou não, que garantem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) durante a análise. Esse método divide-se em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e inferências dos resultados.

Neste sentido, realizou-se uma análise de conteúdo das respostas dos participantes do PRP, com o objetivo de compreender a participação e experiências dos alunos em relação ao programa. Foram identificados como categorias presentes nas respostas, bem como realizadas inferências a partir das mesmas, com o intuito de compreender a perspectiva dos participantes sobre o PRP.

A análise de conteúdo proporcionou a identificação de quatro categorias principais, que englobam as percepções e vivências dos participantes em relação ao programa. Essas categorias são: *Experiências*, *Articulação entre teoria e prática*, *Desafios* e *Contribuições*.

A categoria *Experiências*, revela que os principais saberes e conquistas destacadas pelos participantes do PRP variam desde a ênfase nos aspectos teóricos práticos até a troca de

experiências e conhecimentos entre os colegas residentes, professores preceptores e professor orientador, a construção profissional e pessoal e a regência. Essa afirmação pode ser verificada na resposta do Residente 3:

Acredito que a minha experiência na residência está sendo muito rica, está agregando muito a minha construção profissional e pessoal. As participações nas escolas e as ações realizadas estão sendo experiências incríveis e que com certeza vão influenciar na minha prática docente. (2023).

Para alguns dos participantes, a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na formação superior tem sido fundamental para o aprimoramento de sua prática docente. Além disso, as atividades desenvolvidas em conjunto com os colegas também foram destacadas, proporcionando uma troca de experiências enriquecedoras e uma visão ampliada sobre a docência. Essa afirmação pode ser percebida no comentário do Residente 5, quando diz “A experiência na residência foi incrível! Particpei de um grupo que havia muita troca de conhecimentos e aprendizagens.” (2023).

Os saberes da experiência são construídos ao longo da trajetória do professor, a partir de sua prática cotidiana e das interações que estabelece com seus pares, alunos e comunidade escolar. Esses saberes são considerados fundamentais para a formação do professor, uma vez que permitem a articulação entre teoria e prática, bem como a reflexão crítica sobre a própria atuação. (PIMENTA, 1999).

A autora destaca que esses saberes são diferentes dos disciplinares, técnicos e pedagógicos, que são construídos a partir da formação acadêmica. Eles se referem a aspectos como o reconhecimento do aluno como sujeito, o estabelecimento de relações de confiança e respeito, a compreensão das dinâmicas sociais e culturais presentes na escola, entre outros. Assim, é possível perceber que os saberes da experiência são essenciais para a formação integral do professor, contribuindo para uma prática mais significativa e efetiva.

No contexto do PRP, é possível identificar a presença desses saberes da experiência nas falas dos participantes. Para alguns residentes, a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na formação superior têm sido relevantes para o aprimoramento de seu ensino, o que demonstra a articulação entre teoria e prática e a ênfase da vivência na escola para a formação do professor. Além disso, as atividades desenvolvidas em conjunto com os colegas também foram destacadas, proporcionando trocas enriquecedoras e uma visão ampliada sobre docência, o que reflete a notoriedade da interação com os pares na construção dos saberes da experiência.

Dessa forma, percebe-se que o programa não apenas oferece a oportunidade de desenvolver conhecimentos teóricos, mas também contribui para a formação integral do professor, considerando os saberes construídos a partir da prática cotidiana. Como podemos perceber através do relato do residente 3:

Acredito que a residência é sem dúvida uma experiência que todo(a) pedagogo(a) deveria ter ao longo de sua trajetória acadêmica. A inserção na escola, a familiaridade que se vai construindo com o ambiente escolar, fora a experiência da construção de planejamento e atividades, a docência em si são momentos enriquecedores para os residentes que com certeza irão entrar em uma instituição escolar de uma forma muito mais natural e com confiança. (2023).

Outro ponto observado entre as respostas dos residentes configurou-se na categoria *Articulação entre teoria e prática*, como relata novamente o residente 3:

Percebo que na residência vai se consolidando alguns conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso superior, onde a teoria e a prática se encontram e formam experiências, iniciando desta forma a construção da identidade profissional do residente.(2023).

Franco (2016) destaca sobre a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente. As respostas dos residentes participantes do PRP indicaram que essa articulação foi uma das principais conquistas do programa, o que pode ser visto positivamente do ponto de vista da autora, pois contribui para a superação da dicotomia entre os aspectos. Nesse sentido, as respostas obtidas no questionário indicam que os participantes do PRP estão tendo a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na formação superior, o que tem contribuído para o aprimoramento de sua docência.

A residência pedagógica foi destacada como uma oportunidade única de estabelecer uma ligação entre a teoria e a prática, permitindo que os licenciandos possam adentrar na escola com as perspectivas teóricas e mostrar a prática da mesma. Conforme apontado pelo residente 10: “A RP consegue fazer a ligação entre a teoria e a prática, visto que, a teoria muitas vezes é questionada pelos(as) educadores(as) que atuam na área” (2023).

Como já destacado ao longo do estudo, a relação teórico-prática é fundamental na docência, pois “[...] o conhecimento não existe apenas na teoria, como também não existe apenas na prática. É uma relação entre a prática e o que entendemos dela, a teoria.” (FONTANA e FÁVERO, 2013, p.11).

A articulação entre a teoria e a prática permite aos professores compreenderem e interpretarem as vivências e experiências pedagógicas de modo significativo. Ao estabelecer essa conexão, os profissionais da educação são capazes de refletir sobre sua prática, adaptá-la às demandas do contexto e aprimorar sua atuação, pois além de vivenciar as realidades nas escolas, o PRP permite ao residente planejar, aplicar e replanejar enquanto vai refletindo sobre as suas ações juntamente com os demais envolvidos no programa. Além de desenvolverem “[...] projetos e ações articulando a teoria e a prática visando benefícios mútuos, trocas de saberes e experiências entre todas e todos.” (SILVA et al., 2022, p.155).

Nesse sentido, o PRP assume um papel agregador ao propiciar aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a relação entre teoria e prática de maneira concreta antes mesmo de concluírem a graduação. Ao adentrarem as escolas, os residentes têm a possibilidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica, confrontando-os com a realidade do ambiente escolar e compreendendo sua efetividade.

Na categoria *Desafios* foram identificados os relatos dos participantes sobre as dificuldades que enfrentaram durante a participação no PRP, entre eles a de serem reconhecidos pela instituição escola-campo e a resistência por parte dos agentes escolares em compreender o papel do residente. Conforme Nóvoa (2019b), essa falta de reconhecimento é um desafio comum enfrentado pelos programas de formação de professores, e pode ser superada com uma maior aproximação entre as instituições de ensino básico e o ensino superior.

Como destacou um dos participantes: “[...] Acho que o maior desafio é fazer com que as pessoas da escola compreendam quem somos nós, residentes, dentro do espaço da escola e qual é o nosso objetivo.” (Residente 1, 2023). Além disso, os participantes apontaram como outros desafios o contexto pandêmico “[...] pois nos afastou do chão de sala de aula e nos impeliu a elaborar propostas no modelo a distância, logo não houve contato presencial com os atores escolares.” (Residente 6, 2023). A conciliação das atividades teóricas do programa com as disciplinas do semestre do curso e as demandas de emprego, além das dificuldades relacionadas ao deslocamento até a escola-campo, são outros pontos destacados pelos participantes.

Nesse sentido, é relevante buscar alternativas para estreitar as relações entre a universidade e a escola de educação básica, a fim de garantir uma formação docente mais adequada às demandas do contexto educacional. Para tanto, pode-se pensar em estratégias que envolvam a participação ativa dos professores da escola-campo na formação dos futuros docentes, por meio de parcerias e projetos colaborativos, por exemplo. Assim, a aproximação entre as instituições básicas e o ensino superior não apenas contribui para a formação docente, mas também fortalece a relação

entre as instituições e a comunidade, possibilitando a construção de práticas educativas mais integradas e contextualizadas.

Ao longo da análise foram identificadas *Contribuições* do PRP - que resultaram em uma categoria - apontadas pelos residentes, que vão desde a valorização por estarem inseridos no programa, que consideram como uma oportunidade única de se aproximar da realidade escolar, que permite a compreensão de como é organizada a rotina e o espaço escolar. Conforme ressaltado pelo residente 1 (2023): “A residência traz contribuições muito importantes, é a vivência na escola, compreender como é a rotina da escola, os atravessamentos, o planejamento, o espaço [...]”.

Além disso, o residente 4 destacou que “A Residência Pedagógica é a etapa prática que todos os estudantes de pedagogia deveriam realizar, [...] pois os estágios curriculares não suprem a carga horária prática necessária para a formação docente.” (2023). O residente 6 complementou essa ideia ao afirmar que a RP deveria ser um programa curricular obrigatório, pois os estágios não conseguem oferecer a mesma dimensão de escola que se tem ao participar da residência.

Dessa forma, a Residência Pedagógica se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento reflexivo dos futuros docentes, permitindo-lhes a construção de um repertório teórico-prático sólido. Essa experiência enriquecedora contribui não apenas para a formação individual dos residentes, mas também para o fortalecimento do campo educacional como um todo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo, foi possível investigar a formação inicial docente e sua integração com o PRP. A abordagem qualitativa, exploratória e a revisão bibliográfica permitiram uma análise detalhada e contextualizada, proporcionando uma compreensão abrangente das experiências dos participantes e ex-participantes do programa.

Os resultados obtidos revelam que o PRP desempenha um papel relevante no processo de formação docente, promovendo uma sólida conexão entre teoria e prática. Através da imersão nas escolas de educação básica, os residentes vivenciaram de maneira concreta os desafios e as oportunidades da docência, o que contribuiu para o enriquecimento de sua formação e para o fortalecimento de sua identidade profissional. A interação com os professores preceptores e o diálogo estabelecido com os demais envolvidos no programa proporcionaram trocas de experiências que contribuíram para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

A pesquisa evidenciou que a integração do PRP com a formação inicial dos professores é um fator determinante para o desenvolvimento de uma prática docente mais efetiva e qualificada.

Através do diálogo e troca de experiências com os profissionais em exercício, os residentes puderam adquirir conhecimentos contextualizados e se familiarizar com os desafios reais da docência. Destaca-se a relevância de uma formação inicial sólida e alinhada com as demandas da educação contemporânea. O PRP, ao proporcionar uma abordagem prática e reflexiva, contribui para o fortalecimento das bases teóricas dos licenciandos, permitindo que eles desenvolvam uma visão crítica e transformadora da educação.

Os resultados deste estudo corroboram a importância do PRP como um componente essencial da formação inicial docente. Ao possibilitar a integração entre teoria e prática, bem como o contato direto com a realidade educacional, o programa contribui para a construção de uma prática pedagógica embasada, reflexiva e comprometida com os desafios contemporâneos. Essa abordagem, aliada a investimentos na formação dos professores, representa um caminho promissor para o aprimoramento da educação no país.

É válido ressaltar que os resultados obtidos neste estudo são baseados em uma amostra limitada de participantes e, portanto, os dados apresentados são parciais. Essa limitação indica a necessidade de cautela na generalização dos achados para um contexto mais amplo. Além disso, é importante reconhecer que o tema abordado, referente à integração do PRP com a formação inicial docente, é complexo e multifacetado, abrindo espaço para uma investigação mais abrangente e aprofundada.

Dessa forma, é recomendável que pesquisas futuras expandam o número de participantes, incorporem diferentes abordagens metodológicas e considerem a diversidade de contextos educacionais, a fim de obter uma compreensão mais completa e precisa dos aspectos investigados. A realização de estudos adicionais contribuirá para uma visão mais abrangente e embasada, fortalecendo as bases teóricas e práticas relacionadas à formação inicial de professores e à integração do PRP nesse processo.

Em suma, este estudo evidencia o PRP como componente essencial na formação de professores comprometidos com uma educação transformadora. Os resultados destacam os benefícios do programa, reforçando a necessidade de seu fortalecimento e ampliação. Espera-se que esta pesquisa contribua para a compreensão do problema investigado e estimule novas investigações que aprimorem a formação docente e promovam uma educação de qualidade.

Por fim, reforça-se a necessidade de políticas públicas efetivas que valorizem e invistam na formação docente, reconhecendo-a como um pilar fundamental para a qualidade da educação. A formação inicial sólida, alinhada com as demandas contemporâneas, e a programas como o PRP, que promovem a integração entre teoria e prática, proporcionando um ambiente propício para o

desenvolvimento de práticas pedagógicas embasadas, reflexivas e comprometidas com os desafios educacionais do século XXI. A colaboração contínua entre universidades, escolas de educação básica e demais envolvidos no processo educacional é um movimento importante para impulsionar mudanças positivas e garantir uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

BASTOS, Maria Helena C. A formação de professores para o ensino mútuo no Brasil: o “curso normal para professores de primeiras letras do Barão de Gérando (1839)”. **História da educação**. Pelotas, no 3, v. 2, p. 95-119, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2006.

BEZERRA, Davi Mota et al. A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no Pibid/pedagogia da Urca. **Anais VI JOIN/Brasil-Portugal, Campina Grande: Realize Editora**, 2019.

BRASIL. **Parecer CNE/CP9/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2015**. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015, Seção 1 – pp. 8-12. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abr. 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2020**. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **LEI DE 15 DE OUTUBRO DE 1827** - Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1827, Página 71, Vol. 1 pt. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html) Acesso em: 25 mai. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Acesso à informação. Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 15 mar. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **PORTARIA GAB Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. Instui o Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>

Acesso em: 17 mar. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital IFRS Nº IFRS Nº 46/2020 . Seleção de licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica | IFRS.** Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/Edital-46-Bolsistas-RP-2020.pdf>

Acesso em: 21 mai. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital IFRS Nº 108/2022. Seleção de licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica | IFRS.** Retificado em 23 de setembro de 2022.

Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/Retificado-Edital-IFRS-108-2022-Residentes.pdf>

Acesso em: 21 mai. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital CAPES nº 06/2018 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf> Acesso em: 22 mai. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, 2013.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2016.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 14 mai. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, pág. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António Sampaio. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019a.

NÓVOA, António Sampaio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação e Realidade**, v. 44, n. 3, 2019b.

NÓVOA, António Sampaio. O professor pesquisador e reflexivo. **Entrevista concedida em**, v. 13, 2001.

NÓVOA, António Sampaio. **Escolas e professores, proteger, transformar, valorizar/** António Nóvoa, colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

PEREIRA, LA dos S. Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade. **Guarabira PB**, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, p.15- 34, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: Dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**. Goiânia, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SILVA, Moira Riroca da Silva e; FILHO, Lourival José Martins; SOUZA, Alba Regina Battisti. Um estudo sobre o programa de residência pedagógica na formação de pedagogas/os. In: MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski; DIAS, Julice, ROSINSKI, Gabrielle Luana. (organizadoras). **Docência como construção social: contribuições dos programas de iniciação à docência e residência pedagógica**. Goiânia : C&A Alfa Comunicação, p. 146-166, 2022.

TANURI, Leonor Maria. A história da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 14, pág. 61-88, maio-ago. 2000.